

MAPEAMENTO GEOECOLÓGICO DO USO POTENCIAL E OCUPAÇÃO DO SOLO POR MEIO DE TÉCNICAS DE GEOPROCESSAMENTO: aplicações para o estudo da paisagem na Bacia Hidrográfica do Rio Turvo (Médio Paranapanema-SP)

Juliana Alves dos Santos - UNESP/Ourinhos

juanalves_geo@yahoo.com.br,

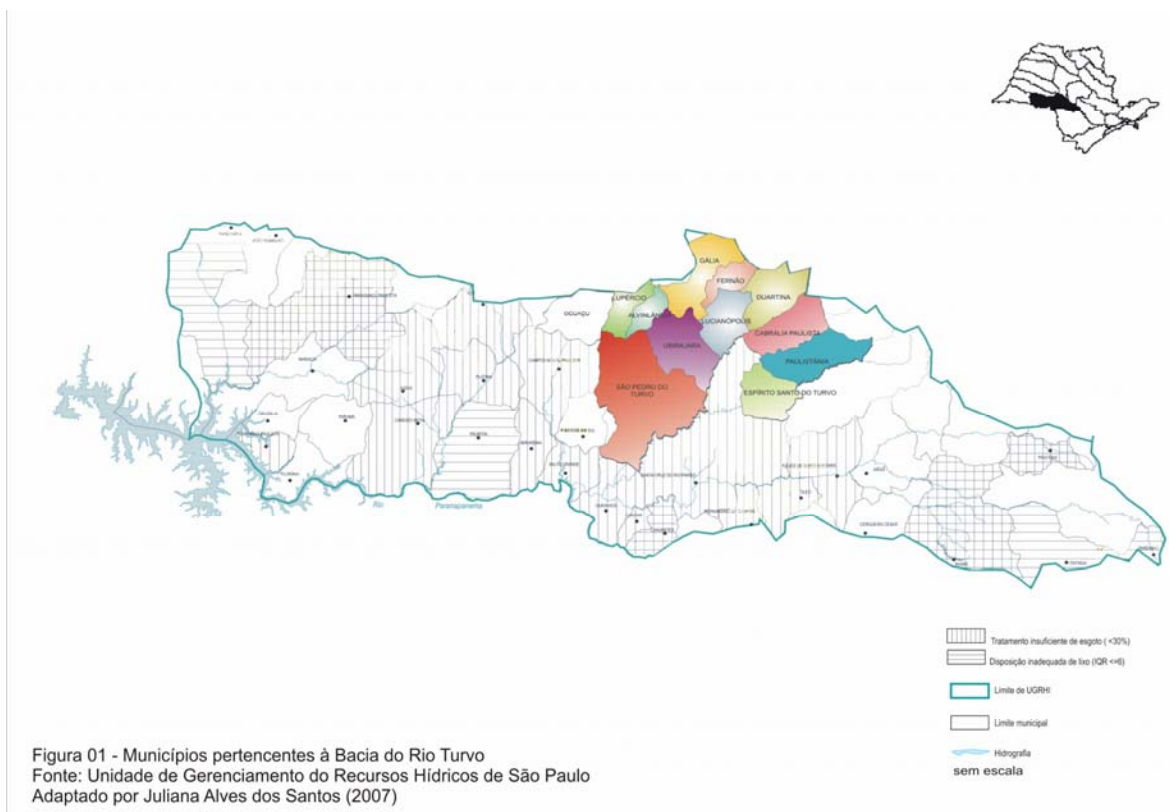
Andréa Aparecida Zacharias (Orientadora) UNESP/Ourinhos andrea@ourinhos.unesp.br

Hoje, infelizmente, o modelo de uso e ocupação do solo reflete a maneira desequilibrada com que as sociedades interagem com seu ambiente físico-natural materializado, por exemplo, em ocupações irregulares, quase sempre associadas a precárias condições habitacionais e socioeconômicas, em usos da terra inadequadamente pela atividade agrícola que geralmente não leva em consideração os limites naturais deste recurso.

Diante da atual situação de desajustes entre a capacidade natural do solo e a verdadeira função socioeconômica que dele é extraída pelas populações a pesquisa tem como **objetivo geral** a elaboração do mapeamento geoecológico do uso potencial (vocação natural do solo segundo os parâmetros físicos e leis ambientais) e ocupa o do solo (tipo de uso e ocupa o do mesmo pela sociedade) da bacia do Rio Turvo, entretanto para atingir esse objetivo maior   necessário concretizar outros **objetivos específicos** sem os quais não se realizar  o mapeamento geoecológico tais como: a elabora o de 14 mapeamentos (escala 1:50.000) que mostrarão qualitativamente a atual situa o do uso e ocupa o do solo da Bacia Hidrográfica referentes às extensões de área urbanas e aos tipos de cultivos (perenes e semi perenes) mensurados em quatro categorias dará a rela o mútua existente entre a capacidade de uso do solo e a fun o socioecon mica que dele   extraído pela sociedade da Bacia do Turvo. São elas:

- **a) compatível:** quando a fun o socioecon mica estiver de acordo com a capacidade de uso do solo
- **b) incompatível:** quando a fun o socioecon mica exceder a capacidade de uso do solo e assim alterar significativamente suas características físicas
- **c) adequada:** quando a fun o socioecon mica estiver de acordo tanto com a potencialidade natural do solo quanto aos instrumentos legais que regem o uso
- **d) inadequada:** quando a fun o socioecon mica não atender a capacidade de uso potencial e nem as especifica es legais;

A **escolha da área de estudo** se deu entre outros motivos pela necessidade de suprir a carência de estudos desta natureza no local e também pela busca da sistematiza o dos problemas de ordem sócio-ambiental da região pensado em meios de solucionar na medida do possível e desta forma contribuir para o desenvolvimento sócio-ambiental e econ mico da região.



O entendimento da apropriação deste recurso pelo homem é orientado de acordo com o corpo teórico e metodológico da Geocologia das Paisagens, por isso no desenvolvimento da elaboração das cartas do uso e ocupação do solo procura se não perder de vista em nenhum momento que o fenômeno geográfico estudado (sociedade, uso e ocupação do solo e a configuração da paisagem) ocorre de forma sistêmica e dialética.

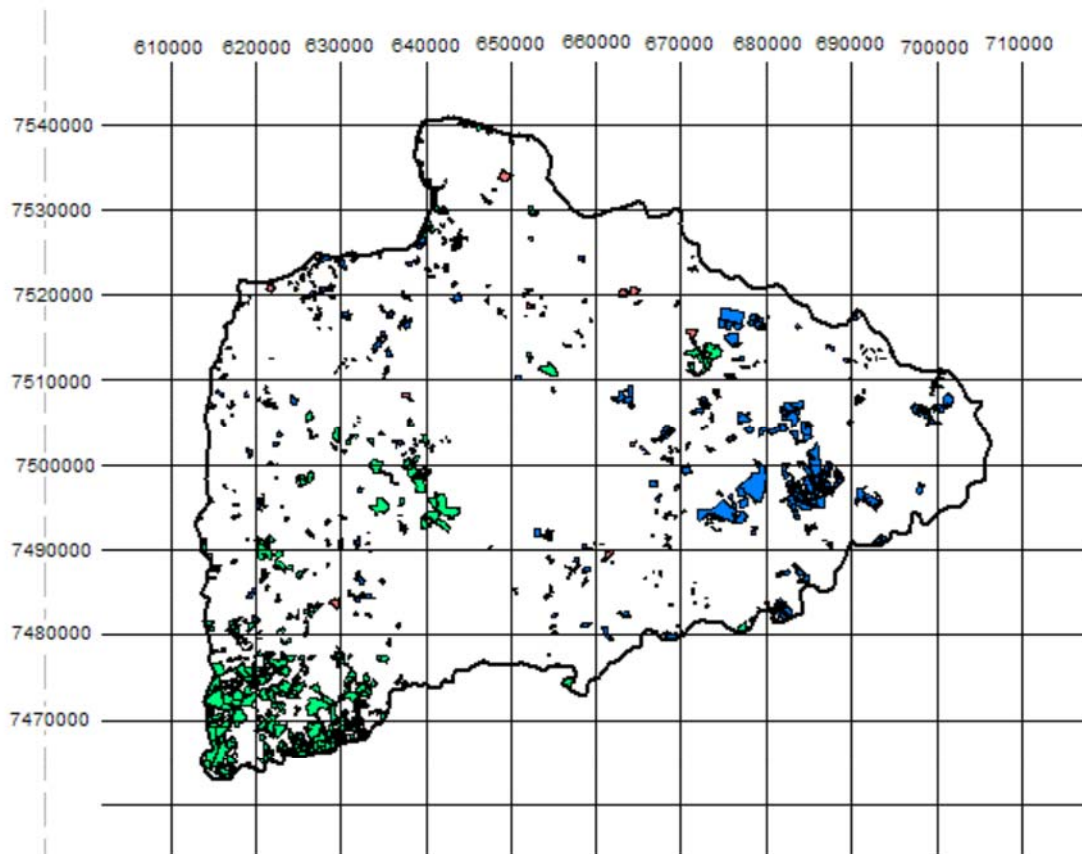
Estudar a paisagem sob a partir da geocologia da paisagem significa compreender e explicar a *estrutura* da paisagem, suas propriedades, dinâmica, histórico de seu desenvolvimento, os *estados geocologicos da paisagem*, interferências que a transformam, concebê-las também como sistema no qual é possível executar medidas para promoção da elevação da qualidade de vida da população de seu entorno e manutenção de sua estrutura e dinâmica natural.

A materialização de tais fenômenos espaciais se dá pela utilização da Geoinformação que se torna possível graças ao Geoprocessamento e aos SIGs.

O geoprocessamento é a área do conhecimento que lança mão da computação e técnicas matemáticas para a elaboração da representação espacial dos fenômenos terrestres (sejam eles de ordem natural ou antrópica).

Até o presente momento pesquisa encontra-se na elaboração do mapeamento de culturas perenes e permanentes conseguido com a utilização da classificação supervisionada que permite alcançar a extração de informações que apresentem objetos homogêneos (classes), como apresentado abaixo:

Uso do solo por culturas perene, semi perene e áreas urbanas na Bacia do Rio Turvo - Médio Paranapanema/ SP



Legenda

- Cultura Semi Perene
- Cultura Perene
- Áreas Urbanas

Escala
1:753318

Para a elaboração do mapa utilizamos os seguintes materiais:

O Sistema de Informação Geográfica Ilwis 3.3 ACADEMIC, Imagens de satélite Landsat 5 e Autocad map.

A etapa da análise da capacidade de uso potencial e levantamento da função socioeconômica exige o emprego da carta criada a respeito do uso de culturas perenes e permanentes, ou seja, o efetivo desse recurso pela sociedade local

para posteriormente correlacioná-la com a representação a respeito do uso potencial do solo da região.

Finalmente, estes mapeamentos permitem a apreensão da (des) organização com a qual ocorre a apropriação do espaço pela ação humana, sua análise possibilita entender a dinâmica do uso e ocupação do solo de dado território produzido por interesses políticos e econômicos pertencentes a um contexto histórico, logo compreender a paisagem não apenas de um ponto de vista meramente natural mas também por meio da história do Homem que ela carrega em sua existência.

Assim, estes mapeamentos representam a conexão entre os atributos físico-naturais e socioeconômicos de uma paisagem tornando se portanto a compreensão deste processo uma tentativa de contribuir para o melhoramento da qualidade de vida da população e de seu entorno em geral, constituindo em uma ferramenta para o planejamento ambiental da Bacia do Rio Turvo no Médio Paranapanema - São Paulo.

Bibliografia

CAMARA, DAVIS & MONTEIRO. **Introdução à Ciência da Geoinformação**: São José dos Campos, INPE, 2001

CHRISTOFOLETTI, A & TEIXEIRA, A. L. A: **SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA: DICIONARIO ILUSTRADO**, São Paulo, Editora Hucitec

MATEO RODRIGUEZ, J. M. (Org.) **Geologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental**. Fortaleza: Editora UFC, 2004.

OLIVEIRA, R. C. 2003. 141f. **Zoneamento Ambiental como Subsídio para o Planejamento de Uso e Ocupação do Solo do Município de Corumbataí – SP**. Tese (Doutorado em Geociências), Instituto de Geociências e Ciências Exatas – IGCE, UNESP, Rio Claro. 2003.

SANTOS, R. F. dos. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo. Oficina de Textos, 2004

ZACHARIAS, A. A. 2006. 200f. **A Representação Gráfica das Unidades de Paisagem no Zoneamento Ambiental: um Estudo de caso no município de Ourinhos – SP**. Tese (Doutorado em Geociências), Instituto de Geociências e Ciências Exatas – IGCE, UNESP, Rio Claro. 2006.